

## O Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela e os Desafios Actuais da Qualidade do Processo de Ensino-Aprendizagem de História

*The Current Challenges of The Quality of The Teaching-learning process of history in the Higher Institute of Educational Sciences of Benguela*

*Instituto Superior de Ciencias de Educacion de Benguela y los Retos Actuales de la Calidad del Proceso de Enseñanza-Aprendizaje de la Historia*

**Isabel Maria Romero Fernandez de Carvalho<sup>1</sup>**

Instituto Superior de Ciências de Educação de Benguela, Angola  
[romeroisabel4@gmail.com](mailto:romeroisabel4@gmail.com)

**José Guende Máquina<sup>2</sup>**

Instituto Superior de Ciências de Educação de Benguela, Angola  
[maquinagio@gmail.com](mailto:maquinagio@gmail.com)

### Resumo

Este artigo aborda o estado actual do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Didáctica Especial no 2º ano do curso de Ensino da História no ISCED de Benguela, para condicionar a formação de habilidades, julgadas, básicas para os primeiros anos da Educação Superior. Realizou-se uma pesquisa qualitativa com enfoque descritivo-explicativo. Participaram 9 professores, entre os quais 2 de Didáctica. Utilizaram-se o questionário e uma grelha de observação de aula. Obteve-se que apesar da importância do conteúdo para o aluno, os professores devem preocupar-se com a formação de um sujeito pesquisador, historiador, perseguindo o desenvolvimento de categorias de tempo (permanência/mudança, semelhança/diferença e simultaneidade) do pensamento e da construção da cidadania, da tolerância e da cooperação.

**Palavras-chave:** Educação, processo de ensino-aprendizagem

### Abstract

This article addresses the current state of the teaching-learning process of the subject of Special Didactics in the 2nd year of the History Teaching course in the ISCED of Benguela, in order to condition the formation of abilities, considered basic for the first years of Higher Education. A qualitative research with a descriptive-explanatory approach was carried out. Nine teachers participated, among which two of Didactics. The questionnaire and a lesson observation grid were used. It was obtained that

despite the importance of the content for the student, teachers should be concerned with the formation of a researcher subject, historian, pursuing the development of time categories (permanence/change, similarity/difference and simultaneity) of thought and the construction of citizenship, tolerance and cooperation.

**Key-words:** Education, teaching-learning process.

### Resumen

Este artículo aborda el estado actual del proceso de enseñanza-aprendizaje de la asignatura de Didáctica Especial en el 2º año del curso de Enseñanza de la Historia en el CINE de Benguela, con el fin de condicionar la formación de habilidades, consideradas básicas para los primeros años de la Educación Superior. Se llevó a cabo una investigación cualitativa con un enfoque descriptivo-explicativo. Participaron nueve profesores, entre ellos dos de Didáctica. Se utilizó el cuestionario y una tabla de observación de clases. Se obtuvo que a pesar de la importancia del contenido para el alumno, los profesores deben preocuparse por la formación de un sujeto investigador, historiador, persiguiendo el desarrollo de las categorías temporales (permanencia/cambio, semejanza/diferencia y simultaneidad) del pensamiento y la construcción de la ciudadanía, la tolerancia y la cooperación.

**Palabras-clave:** Educación, proceso de enseñanza-aprendizaje

<sup>1</sup>Doutora. Professora Auxiliar. Departamento de Ciências da Educação

<sup>2</sup>Mestre. Professor Assistente. Departamento de Ciências Sociais

## INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem reveste-se de um carácter intelectual como emocional (Altet, Perrenoud & Paguay, 2003). Para os autores, no processo de ensino-aprendizagem devem estar implícitos a atenção, a personalidade do aluno como um todo em que se constroem os conhecimentos, destrezas (habilidades), capacidades, se desenvolve a inteligência, mas de maneira inseparável.

Para Allport (1960), a personalidade é a “organização dinâmica, dentro do indivíduo, dos sistemas psicofísicos, que determina o seu ajuste único ao ambiente”. Essa organização dinâmica está ligada aos traços de personalidade, compreendidos como “estruturas neuropsíquicas com a capacidade de incorporar diversos estímulos funcionalmente equivalentes (Allport.1960).

A construção da personalidade como um todo e que representa este processo é a fonte do enriquecimento afectivo em que se formam sentimentos, valores, convicções e ideais através dos quais emerge a própria pessoa e as suas orientações ante a vida.

Ora, o centro e o instrumento do aprender é o próprio sujeito que

aprende, sendo que, o aprender é um processo de participação, de colaboração e de interacção. Neste processo, a comunicação entre e intra-grupal desenvolve o auto-conhecimento, o compromisso, a responsabilidade individual e social que elevam, individualmente. Estrela (1997), diz que aprender é capacidade para reflectir pontos de vista divergentes e criatividade, para a avaliação crítica e autocrítica, para solucionar problemas e tomar decisões. O papel protagonista e activo da pessoa não nega, em resumo, a mediação social. Considera-se que nos marcos da aprendizagem escolar, esta perspectiva permite transcender a noção do estudante, como um mero receptor, um depósito ou um consumidor de informação, substituindo-a por um aprendiz activo (e interactivo), capaz de realizar aprendizagens permanentes em contextos sócio-culturais complexos, de decidir o que necessita de aprender, que recursos têm que obter para fazê-lo e que processos deve programar para obter produtos individual e socialmente valiosos. Desta perspectiva, deriva igualmente a noção de uma aprendizagem significativa e desenvolvedora.

## **Tendências sobre o processo de ensino-aprendizagem de história à luz da pedagogia contemporânea**

A presente perspectiva visa sistematizar os pressupostos teóricos disponíveis nas ciências pedagógicas actuais, que contribuem para o desenvolvimento de habilidades no processo de formação do docente de história.

Alcançar tais metas implica, cada vez mais, que o professor tenha um conhecimento cada vez mais completo, tanto das características psicológicas dos alunos como dos procedimentos de trabalho que lhes permitam incidir no seu desenvolvimento.

Nos dias de hoje, na ciência pedagógica, se põem de manifesto duas tendências aparentemente contraditórias:

- Por um lado, se realizam buscas para encontrar os métodos mais efectivos para a direcção do processo de aprendizagem dos alunos;
- Por outro, se enfatiza a possibilidade de uma actividade cognoscitiva de carácter activo, a formação de habilidades para a busca independente dos conhecimentos.

De facto, a acepção do papel activo do aluno no processo de ensino-aprendizagem, não significa, de modo algum, que a actividade

docente se separe do conjunto de factores que estão socialmente condicionados para que ela não possa ser dirigida desde fora. A actividade cognoscitiva, correctamente organizada, não elimina a iniciativa ou independência dos alunos, mas propicia as mais favoráveis condições para a actividade criadora destes bem como o desenvolvimento das suas capacidades.

Se o professor é um mediador entre o sujeito que aprende (o aluno) e os conhecimentos a aprender, para realizar eficazmente essa função “tem de possuir, para além de conhecimentos de tipo declarativo (saber), também um conhecimento processual (saber-fazer) e uma postura relacional (ser, estar em e com). Necessita, além disso, de se mover à vontade num raciocínio de tipo abstracto que lhe permita prever as consequências das suas próprias acções e levantar hipóteses sobre as possíveis reacções dos seus alunos e as suas causas” (Alarcão, s/d: 33). Neste caso, está-se a falar de competências ou de habilidades.

Existe, em Angola, um grande problema na formação de docentes e no desenvolvimento das suas habilidades profissionais, problema este, que na

tentativa de resolução moveu e move, até hoje, investigadores nacionais e internacionais em prolongadas pesquisas a fim de poder descobrir ou encontrar as melhores maneiras de ajudar a formar, com eficiência, os formadores de professores.

Ora, o profissional da educação, no exercício da sua profissão, exerce múltiplas acções na sua actividade pedagógica nos diferentes contextos de actuação, as quais exigem uma adequada formação académica, laboral e para investigativa que se sintetiza nas habilidades profissionais como o núcleo essencial para o desempenho competente e, assim, cumprir as funções e as tarefas do seu encargo social na preparação das gerações de acordo com as necessidades da sociedade.

Actualmente, é fundamental a formação e desenvolvimento das habilidades nos estudantes através do processo do ensino-aprendizagem, embora exista uma grande divergência nas concepções sobre a natureza das habilidades, sobre o lugar que ocupam nas actividades e a relação com os requisitos a ter em conta para a sua formação e desenvolvimento. Porém, no ensino superior o desenvolvimento das habilidades profissionais converte-se numa tarefa

essencial do processo de ensino-aprendizagem.

De facto, a aceção do papel activo do aluno no processo de ensino-aprendizagem, não significa, de nenhuma forma, que a actividade docente se separe do conjunto de factores que estão socialmente condicionados; que ela não possa ser dirigida desde fora. A actividade cognoscitiva, correctamente organizada, não elimina a iniciativa ou independência dos alunos, mas propicia as mais favoráveis condições para a actividade criadora dos alunos e o desenvolvimento das suas capacidades.

### **1. Contexto actual da nossa realidade nos subsistemas do Ensino Geral (I e, II Ciclos)**

Na abordagem de algum assunto relacionado com o Ensino da História constitui quase obrigatório, no ponto de partida, de se esclarecer o significado etimológico do vocábulo História, a raiz da palavra destinada a revelar factos, relatos, quer dizer, os conteúdos descritivos através dos quais se conheceu o passado dos povos. Mas, o marco dessa primeira definição foi-se ampliando até se converter num conceito moderno que considera o passado das sociedades tanto no aspecto objectivo como no cognitivo.

O primeiro, se refere à História como um conjunto de processos em que o objecto determinado, dentro de um espaço temporal e espacial, é possível transformar-se e desenvolver-se e ter um conjunto de relações internas, seguindo determinadas tendências, até se converter num novo objecto. Por conseguinte, também pode considerar-se como História, a História da Humanidade, no seu conjunto com a qual os limites de espaço e de tempo ficam ampliados consideravelmente.

O segundo aspecto, provém da consideração de que a História não é só objecto, realidade de ensino, o dito conceito também abarca o aspecto cognoscitivo, quer dizer, aquilo que se refere ao reflexo dos mencionados processos objectivos das sociedades na mente dos homens.

A primeira concepção de História como conhecimento, se limitava a considerá-la exclusivamente como uma colecção e descrição de realidades do passado, que não ultrapassava a qualidade de simples noção.

A responsabilidade de formar cidadão, na escola, está maioritariamente na disciplina de História. Porém, mesmo que a história seja detentora do conhecimento das origens, não cabe somente a ela mudar essa realidade onde

a falta de moral e de civismo é evidente em muitas sociedades (Pinzan, 2010). Assim, considera-se a disciplina de história como sendo uma de entre outras disciplinas que muito contribui na educação da moral dos alunos.

Porquanto, o professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias: o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançar os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar e a valorizar a diversidade dos diferentes pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas.

Sabe-se que, com a Nova História, deixou-se de estudar somente a história política e militar onde se cultuava os nomes dos grandes heróis e as suas respectivas datas. Porém é importante conhecer um pouco dessa história para dar um sentido a nossa identidade nacional.

É preciso conhecer o processo histórico, para saber-se, por exemplo, o que significam os monumentos da nossa cidade, qual a razão de se preservar o que se encontra nos museus, isso também é cultura cívica e é, extremamente necessária para enaltecer

o sentimento de pertença, a nossa identidade.

Uma abordagem muito relevante no ensino de história e que ajuda na formação de cidadãos, é a cultura. Com esta abordagem nascem as problematizações. O que é cultura? Como funciona a cultura? E a mais difícil. Como conciliar cultura e ensino de história?

Assim, a cultura opera em tudo aquilo que nos rodeia, nos costumes, nos pensamentos, no que vestimos, no que comemos, no que acreditamos. Funciona naquilo que fazemos e no que não fazemos ou não podemos fazer. Então, cultura é um regimento de tudo que nos cerca.

Deste modo, cabe ao professor de história ensinar aos alunos o saber-fazer histórico.

O professor deve considerar a escola como um espaço físico que têm um sistema de valores implícitos e que poderão contribuir, ou não, para que este espaço se transforme em lugar propício de laços afectivos, de sentimentos de identidade e de pertença. Portanto, o professor também é um agente/sujeito transmissor da cultura e devem utilizar-se desta ferramenta, dentro e fora do espaço

escola, para formar cidadão, com valores morais, e cívicos (Ribeiro, 2004).

Portanto, segundo Pinzan (2010), para termos uma sociedade mais composta de cidadãos, com um senso crítico aguçado sobre a política actual e a sociedade, é fundamental que se comece a corrigir na base da sociedade, as crianças. Corroborando com Pinzan (2010), são as novas gerações, as crianças de hoje que irão eleger no futuro. Por essa razão, é possível, por meio do ensino da história e também da escola, ensinar as crianças a pensar, a deixar de lado o senso comum, a serem mais críticas, autónomas e criativas. Portanto, cabe aos professores e particularmente ao professor de história ensinar o que é a cultura, o que é a política, o que é a moral, o que é o civismo. Assim, talvez se possa modificar a frase "falta um pouco de moral na política e na sociedade (Pinzan, 2010). Por conseguinte, verifica-se que os professores de História do I ciclo do Ensino Secundário preocupam-se mais com o cumprimento dos conteúdos dos programas do que incentivar os alunos a gostar e interessar-se pela disciplina para que estes conciliem os ensinamentos desta com a vida quotidiana e alcancem a consciência histórica.

De facto, estamos diante de um contexto actual, em que o Ensino da História no I Ciclo ainda é predominantemente voltado para o repasse de conhecimento, a imitação subalterna o que sedimenta, no aluno, uma atitude passiva, copiadora, imitativa, dificultando qualquer perspectiva de um projecto moderno e próprio de desenvolvimento é urgente e necessário construir a didáctica do aprender a aprender, no quadro globalizado do conhecimento moderno.

Outrossim, é a forma como são repassados os conteúdos das disciplinas em sala de aula. Nesse sentido, muitos dos problemas mesmo que externos à escola reflectem no dia-a-dia da sala de aula. E é nessa mesma atmosfera problemática que muitos dos problemas emergidos na educação afectam directa e indirectamente a disciplina de história. São problemas de todos os tipos, que vão do mau comportamento de um aluno à interferência da comunidade no ensino da história.

Quase sempre que reflectimos sobre os problemas da educação no IIº Ciclo de Formação de Professores justificamos variados contextos dentre eles destacam-se a escassez de material didáctico, o número elevado de alunos em sala de aula e o cumprimento

obrigatório dos programas o que não permitem muitas vezes a flexibilidade do currículo para atender os alunos com maior dificuldade. No entanto, dentre os problemas acima referenciados, dificilmente é comentada a prática pedagógica do professor. Pois, é a forma em que é realizada a prática pedagógica que muitas das vezes se superam os problemas vivenciados por professores e por alunos.

Em Angola muitas investigações ao nível da licenciatura apontam que grande parte de alunos tem problemas com a escola, tais como, reprovação, desânimo para o estudo, fuga as aulas entre outros. Mas, traçando um panorama destes e outros problemas, percebe-se que todos nascem da vivência do aluno no seu contexto social, seja pela manipulação de drogas, por envolvimento em práticas ilícitas em que a maior parte dos adolescentes têm como seu melhor amigo um consumidor de substâncias adictivas e geralmente um membro da família como se refere Romero (2013); seja por submersão ao trabalho diário, que muitas crianças e adolescentes executam para complementar a precária renda familiar, ou pela distância a que a escola se localiza, a realidade é que os alunos quando vão para a escola, vão com todos os seus problemas e

dificuldades, tendo o professor conhecimento sobre essa realidade. Por essa razão a escola contemporânea exige que o profissional da educação, seja mais que professor, seja um educador e reconstrutor de consciências.

Deste modo, o professor deve comprovar a eficiência do seu trabalho, desde a precisão adequada dos objectivos preconizados, à análise cuidada a fim de particularizar a assimilação dos conhecimentos por si transmitidos e a aquisição das habilidades. O professor na sua prática pedagógica deve ser, além de professor, um educador, um mestre, um perceptor, renovador, um inovador. Deve estimular a criatividade e a autonomia do aluno, fazendo com que este seja um receptor activo como se refere Silva, Pesce e Netto (2018). Portanto, o aluno não deve receber apenas informações, ele necessita de ser um receptor activo, para colocar o conhecimento adquirido em prática. Ou seja, é necessário que tanto as instituições escolares como e professores tragam para a sala de aula novas metodologias de ensino, em que colocam

o aluno como protagonista, em que poderá expor a sua opinião, as suas experiências, e construa conhecimentos (Gercimar Martins Cabral Costa, 2020).

Deste modo corroboramos com Jonathan Rosa Moreira e Jefferson Bruno Pereira Ribeiro (2020), quando se refém que a escola nos dias de hoje, deve ter tendências metodológicas pautadas na facilitação da aprendizagem, onde a interação em sala de aula valoriza o protagonismo e a autonomia discente. Para tal, é imprescindível abrirem-se espaços para o incentivo à criatividade, o respeito às diferenças, as experiências e vivências de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, de modo a resenificar os conteúdos escolares e a estabelecer conexões às práticas sociais.

Portanto, somente repassar o conhecimento obrigatório da disciplina não atende mais às necessidades dos alunos no século XXI, pois estes chegam à escola moldados pelas mudanças sociais, económicas, culturais e tecnológicas da sua vida quotidiana. Há, por conseguinte, a necessidade de se mudar pelo menos os métodos de ensino, a prática pedagógica.

No caso da disciplina de História, para que ela cumpra com a sua função social no processo de formação das novas gerações, é necessário estabelecer uma relação correcta entre todos os componentes do processo de ensino.

A relação entre os objectivos, o conteúdo, os métodos, os meios e a avaliação, deve ser estreita, e, especialmente significativa. Deve-se ter em conta o vínculo dos três primeiros componentes, particularmente, o papel fundamental dos métodos na organização da actividade cognoscitiva do aluno para o cumprimento dos objectivos traçados numa actividade docente determinada.

O diagnóstico efectuado, no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) de Benguela, demonstrou que o contexto actual do Ensino da História ainda é predominantemente voltado para o repasse de conhecimento: Atitude passiva, copiadora, imitativa do aluno, o que dificulta a aprendizagem desenvolvida.

A análise sobre o programa de Didáctica do Ensino da História do 2º ano do ISCED de Benguela, permite afirmar que a unidade IV- Os conteúdos do Ensino da História (4.2- Sistema de habilidades), não clarifica nem aprofunda as habilidades intelectuais ou do pensamento; as habilidades próprias da ciência, como as de trabalho com fontes do conhecimento histórico e as habilidades gerais do processo docente.

Assim, julga-se pertinente e necessário aperfeiçoar-se a preparação teórica e

metodológica dos professores de História formados no ISCED, para que os mesmos desenvolvam um processo pedagógico de forma tal, que possibilite aos estudantes uma aprendizagem integral, que motive a investigação e o estudo da História.

Torna-se, porém, necessário formar-se um docente de História, que seja capaz de dirigir o processo pedagógico na escola de forma criadora e que permita melhores resultados no ensino-aprendizagem da História e o desenvolvimento de uma investigação autónoma.

Porquanto, o profissional da Educação no exercício da sua profissão exerce múltiplas acções na sua actividade pedagógica nos diferentes contextos de actuação, as quais exigem uma adequada formação académica, laboral e investigativa, sintetizada nas habilidades profissionais como o núcleo essencial para o desempenho competente, bem como para cumprir as funções e as tarefas do seu encargo social na preparação das gerações conforme às necessidades da sociedade.

Deste modo, torna-se imperioso questionar: Como contribuir para o desenvolvimento das habilidades pedagógicas nos estudantes do 2º ano do ISCED/Benguela através da disciplina de Didáctica da História para fortalecer

a qualidade do ensino dos futuros profissionais de educação?

### **Metodologia**

Quanto à metodologia, a investigação é aplicada, norteada para solucionar um problema do processo de Ensino da História. Do ponto de vista gnosiológico é descritiva e explicativa, com carácter qualitativo. Porquanto, se depararam logicamente com factores de ordem interna e externa, consubstanciados na existência de docentes de História qualificados, com elevado nível de criatividade por parte dos mesmos; aceitável nível de organização do curso de História, em particular, e do Departamento de Ciências Sociais, em geral, como também, remunerações baixas; falta de estímulos, débeis condições de trabalho na instituição e fora dela, entre outros, está presente o paradigma qualitativo.

Com início na revisão da bibliografia sobre o tema, nomeadamente, literatura ligada à Didáctica Especial do Ensino da História, Metodologia do Ensino da História, Guias Metodológicos, Currículos de História, Programas e outras obras, também se recorreu ao Inquérito por questionário. Esta técnica permitiu conhecer quais as estratégias de ensino usadas pelos professores.

Trabalhou-se, para o efeito, com uma população de 9 professores, entre eles 2 que leccionam Didáctica, assim como, aqueles que lidam com cadeiras de formação de habilidades profissionais de História.

Os resultados esperados prendem-se com o corpo de recomendações científicas para uma elevação da qualidade da educação universitária: rigor de pensamento e do sentido crítico do educando pelo domínio dos métodos de análise de situações sociais.

Assim, considerando que o futuro docente de História formado no ISCED de Benguela deverá: onstruir a atitude de pesquisa e de elaboração própria; dirigir o processo pedagógico na escola de forma criadora e, por conseguinte, melhores resultados no ensino e aprendizagem da História e, o desenvolvimento de uma investigação autónoma. Foram traçados os seguintes objectivos.

Para cumprir com o objectivo traçado foram levadas à cabo as seguintes

- a) Diagnosticar o estado actual do tema na cadeira de Didáctica Especial de História.
- b) Determinar as habilidades pedagógicas para o ensino da História.

## Resultado do inquérito aplicado aos professores

<i>Em que medida utiliza os métodos de trabalho independente nas suas aulas?</i>	n	%
Muito	2	22,22
Pouco	7	77,77
Muito Pouco	0	0
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

A investigação foi marcada por um contexto consubstanciado na existência de docentes de História qualificados, entre os quais um PhD e vários Mestres; elevado nível de criatividade por parte dos mesmos; aceitável nível de organização do curso de História, em particular, e do Departamento de Ciências Sociais, em geral; como também, remunerações baixas; falta de estímulos; débeis condições de trabalho na instituição e fora dela, entre outros. Todavia, durante a sua formação os docentes apontaram como principais dificuldades: - A insuficiência de bibliografia, a articulação entre o trabalho e o estudo.

Um inquérito aplicado baseou-se em algumas questões, cujos resultados são avaliados seguidamente.

Tabela 1- Referente a actividade profissional e a relação com a formação.

<i>Considera que a actividade profissional principal que exerce está relacionada com a sua formação?</i>	n	%
Sim	9	100
Não	0	0
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Perante a interrogação, considera que a actividade profissional principal que exerce está relacionada com a sua formação, foi satisfatório constatar que todos os professores entrevistados exercem a actividade profissional relacionada com a sua formação.

Era um assunto de partida, tanto quanto a qualificação profissional é sempre uma condição mínima para um ensino de qualidade; as exigências da época contemporânea com base ao cúmulo de informação, do tempo de formação, bem como os detalhes que prescrevem hoje as ciências da educação, não permitem em modo algum a improvisação no processo de ensino.

Tabela – 2 Referente aos métodos de trabalho independente usados na sala de aula

Relativamente a questão relacionada com os métodos de trabalho independente usados nas suas aulas, os resultados obtidos confirmam que a maioria dos professores abordados (77,77%) utiliza pouco os métodos de trabalho independente. Tal revelação, para além de que dificulta o

atendimento por parte do professor das diferenças individuais que se observam num conjunto de alunos de uma turma, acusa uma situação muito desfavorável para a formação e desenvolvimento de habilidades. Antes já se viu que a Didáctica sustém a exercitação, a actividade como fonte e apoio principal para o que tem a ver com as habilidades. Resulta evidente que onde não se procura ou se insiste pouco na independência dos alunos, o ensino resulta verbalizado e a aprendizagem acaba sendo memorizadora. Eis aqui, portanto, uma primeira fraqueza que precisa ser atendida aos efeitos do propósito em questão.

### Tabela – 3 Referente ao uso dos métodos problemáticos durante a aula

<i>Em que medida utiliza os métodos problemáticos nas suas lições?</i>	n	%
Muito	7	77,77
Pouco	2	22,22
Muito Pouco	0	0
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Na mesma linha de pensar, aqueles métodos que apontam para uma aplicação mental dos alunos entantogem neles a obrigatoriedade de resolver tarefas, neste caso de carácter teórico, são recursos de uma vinculação estreita com o assunto das habilidades,

se forem lembradas as habilidades de pensamento lógico e das operações mentais. Com este motivo considerou-se importante saber em que medida utiliza os métodos problemáticos nas suas lições.

Foi satisfatório conferir, no entanto, que a maioria dos professores abordada utiliza muito os métodos problemáticos nas suas lições, o que, certamente, tem ajudado ao desenvolvimento das habilidades lógicas, pelo facto de os referidos métodos permitirem que os alunos sigam mentalmente a lógica da solução de problemas e assimilam as etapas da solução.

### Tabela – 5 Referente ao uso de meios de ensino nas aulas

<i>Utiliza os meios de ensino nas suas lições?</i>	n	%
Muito	7	77,77
Pouco	0	0
Muito Pouco	2	22,22
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

Outro recurso didáctico, muito importante para a formação e desenvolvimento das habilidades, é o meio de ensino usado. Ante a pergunta se utiliza os meios de ensino nas suas lições? Os resultados obtidos valorizam a utilização dos meios de ensino pelos

professores de História nas suas lições, enquanto veículos mediante os quais se manifesta o método, ou seja, o portador material do método.

No que diz respeito à questão quais são, em sua opinião, os factores que não favorecem o ensino da História, os professores apontaram: O pouco interesse dos estudantes, a não existência suficiente de recursos materiais e bibliográficas; a pouca motivação para a História por parte dos estudantes; a falta de tempo, e excesso de actividades colaterais ao trabalho técnico-docente.

Uma última interrogante não poderia faltar: O professor, nas suas aulas, ensina as habilidades pedagógicas? Os professores consultados reconheceram a importância que tem o ensino das habilidades pedagógicas no ensino da História, já que o ISCED é uma instituição vocacionada para a formação de profissionais docentes. Realçaram, neste sentido, que as habilidades, formando parte do conteúdo de uma disciplina, caracterizam o plano didáctico, portanto, as acções que o estudante realiza ao interactuar com o seu objecto de estudo, com o fim de transformá-lo.

Todos estes aspectos devem-se ter em conta na hora de conceber acções, bem

como para uma tomada de decisões relativas à problemática objecto de análise.

Todos estes aspectos devem-se ter em conta na hora de conceber acções, bem como para uma tomada de decisões relativas à problemática objecto de análise.

### **Análise sobre a observação de aulas**

Com o propósito de diagnosticar o estado actual do tema nas cadeiras de Didáctica especial de História e História da Idade Média (que visa a formação de habilidades profissionais de História), foram observadas algumas aulas do 2º ano de História do ISCED de Benguela, tendo-se constatado que:

Não foram esclarecidas as habilidades intelectuais ou do pensamento;

Não houve algum tipo de atendimento às habilidades de expressão ou comunicação;

Em algumas vezes a aula conseguiu prender a atenção do aluno;

Não foram feitos exercícios de fixação ou outro tipo de actividade, como o manejo da tecnologia;

Não houve algum tipo de atendimento individualizado;

Em algumas vezes foram esclarecidas as dúvidas

### Considerações finais

Uma compreensão efectiva da questão das habilidades não pode ter lugar somente com o concurso da Pedagogia vista de forma geral. Certos fundamentos filosóficos e psicológicos, para além de aspectos concretos estudados pela Didáctica, vêm em auxílio necessário para uma abordagem profunda e íntegra deste elemento importante do conteúdo de ensino-aprendizagem. Pressupostos teóricos concernentes à actividade, às motivações, bem como à força do lúdico, confluem numa mistura indivisível que não pode ser fornecida por uma ciência isolada.

O modo de actuação do profissional, muito ligado ao domínio de determinadas habilidades, tem no ensino da História uma conotação especial derivada das exigências nesta disciplina de habilidades únicas, por causa do compromisso em termos de valores inerentes ao historiador.

O estado actual do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Didáctica Especial no 2º ano de História no ISCED de Benguela, que refere uma situação lamentável no que diz respeito às habilidades pedagógicas e competências

profissionais na docência da especialidade de História, pode ser resolvido com a aplicação dos recursos

teóricos disponíveis nas ciências pedagógicas actuais, contribuintes para o desenvolvimento das habilidades pedagógicas no processo de formação do docente de História.

Com base aos pressupostos teóricos aportados pelas ciências afins à educação, com apoio no papel das habilidades no ensino da História, ao conhecimento dos tipos de habilidades propícias para fortalecer a qualidade do ensino da História, incluindo as habilidades profissionais, e tendo em conta as estruturas internas, ou invariantes, ou algoritmo para o tratamento das habilidades, podem-se desenhar recomendações metodológicas efectivas para elevar a qualidade do ensino de História na Educação Superior.

### Referências bibliográficas

- Abdulina, C. A. (1972). *Formación de habilidades pedagógicas, En Problemas actuales de la teoría y la práctica dela enseñanza pedagógica*, ISP, Holguín.
- Addine, F. (2002). *Principios para la dirección del proceso pedagógico, En Compendio de Pedagogía*, Editorial Pueblo y Educación, Habana.
- Aguilera, A R. (2003). *Teoría y Práctica Curricular*. Editorial Cuba: Pueblo y Educación.

- Alarcão, I. (S/D). *Preparação didáctica num enquadramento formativo-investigativo; inovação*. Lisboa.
- Alet, M., Perrenoud, P. & Paquay, L. (2003). *A profissionalização dos formadores de professores*. Editora S. A, São Paulo.
- Allport, G. W. (1960). The open system in personality theory. *The Journal of Abnormal and Social Psychology*, 61(3), 301–310.
- Alvarez, I. (1995). *Perfeccionamiento de la formación de habilidades en la solución de problemas de Física para estudiantes de Ciencias Técnicas*. Tesis de Maestría en Ciencias de la Educación
- Álvarez, Z. y Rita M.(1990). *El Desarrollo de las Habilidades de la Historia*, Editorial Pueblo y Educación.
- Alvarez, C. Y Elvia, M. G. (1998). *Lecciones de didáctica general*. Editorial Edilnaco Ltda, Colombia.
- Álvarez, Z. (1998). Historia-alumno-sociedad. En: *Revista "Educación"*, No. 95. La Habana.
- Alvarez, Z., Rita, M. (1978). *Metodología de la enseñanza de la Historia*, Editorial Pueblo e Educación, Habana.
- Costa, G. M. C. (2020). *Sala de Aula Invertida: uma metodologia de aprendizagem ativa in Metodologias ativas: relatos e debates das práticas do século XXI*. Quirinópolis:Editora IGM.
- Estrela, M. T. (1997). *Viver e construir a profissão docente*. Coleção Ciências da Educação, Porto Editora. Portugal.
- Layrargues, P. P. & Lima, G. F. C. (2014). As macrotendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, 17, n.1, 23- 40.
- Moreira, J. R. e Ribeiro, J. B. P. (2020). *Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional in Metodologias ativas: relatos e debates das práticas do século XXI*. Quirinópolis:Editora IGM.
- Pinza, F. (2010). A importância do ensino de história e da cultura na formação de cidadãos. *Webartigos*.
- Ribeiro, S. L. (2004). Espaço escolar: um elemento (in)visível no currículo. *Sitientibus. Feira de Santana*, n. 31, p. 103-118.
- Romero, I. (2013). *Factores de risco e protecção para os adolescentes em situação de vulnerabilidade ante o consumo de substâncias aditivas em Angola*. Tese de Doutoramento. Roderic Universidade de València.España.
- Santos, P. V.; Molina, V. A. P. M. e Costa, G. M. C. (2020). *Metodologias ativas: relatos e debates das práticas do século XXI*. Quirinópolis:Editora IGM.
- Silva, M. I. O.; Pesce, L. e Netto, A. V. (2018). Aplicação de sala de aula invertida para o aprendizado de língua portuguesa no ensino médio de escola pública. *Tecnologias, Sociedade e Conhecimento, Campinas*, v. 5, n. 1. p. 100-119. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/revista/index.php/tsc/article/view/190>.

### Fontes telemáticas

- Competências Para Ensinar e Aprender. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=756>.
- Gestión por Competências. Disponible em: <http://www.gestiopolis.com/dirgp/rec/gescomp.htm>
- Metodologias Ativas Relatos e Debates das Práticas do século XXI. Disponível em: <https://docplayer.com.br/191567923-Metodologias-ativas-relatos-e-debates-das-praticas-do-seculo-xxi.html>
- Ministério da Saúde. Brasil. (2021). O que é a Covid-19? Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt->

br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus. Acesso em: 16 jun. 2021.

Modelos de Currículo. O Currículo é um saber que se constrói diariamente e a partir do interior da escola. Disponível em: <http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=3846>

Organização Curricular no Modelo Baseado em Competências. Disponível em: <http://www.senac.br/conheca/referencias/ref3.htm>

Recebido em 19 de Novembro de 2021  
Aceite em 28 de Dezembro de 2021



Este artigo está licenciado sob a Licença: Creative Commons Attribution-Non Commercial 4.0 International License. Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Angolana de Extensão Universitária